

O TIRO CIVIL

ANNO IX — N.º 257

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Anselmo de Sousa

DIRECTOR

Órgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

da União Velocipedica Portugueza, Escola Nacional de Natação, Associação Protectora da Caça em Tempo Defezto e da Associação dos Caçadores Portuguezes

Eduardo de Noronha

GERENTE

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Quarta-feira, 15 de abril de 1903

Redacção e administração

Rua do Crucifixo, 19, 1.º

LISBOA

EDUARDO VII

Durante os dias 2 a 7 d'este mez, o nosso paiz foi honrado com a visita d'este poderoso monarcha que se conservou em Lisboa hospede de El-Rei D. Carlos 1.º, e de Portugal.

A distincção é por tal forma captivante, por isso que foi a primeira visita depois que é rei, que se presta a muitas e largas considerações; mas, a nossa revista nada tem que vêr com essas considerações que, principalmente, são politicas. Nós vemos só a honra e a gentileza, que muito nos deve penhorar a todos, e ainda porque, Eduardo VII rei de Inglaterra e imperador das Indias é o chefe da nação a quem o *sport* mais deve, e onde todos os *sports*, isto é, a — educação physica — tem maior culto.

Feliz seria o nosso paiz e a nossa de-pauperada raça, se, a intima alliança e fraternal convívio com essa nação nos dessem a orientação e a educação que na Inglaterra tem as numerosas sociedades de *sport* espalhadas, não só em todo o reino unido, como em todas as suas vastissimas colonias. Se nos quizermos educar no nosso meio associativo muito e muito teremos que aproveitar com tal convívio.

Saudamos, pois, nas columnas d'esta revista, cuja orientação e constante preocupação é o engrandecimento da nossa querida patria, esse poderoso monarcha, e, do coração lhe agradecemos a forma gentil como honrou o nosso paiz.

Com jubilo crêmos que todos os nossos concidadãos assim o comprehenderam nas demonstrações sinceras de apreço com que o receberam e acataram.

A' numerosa e distincta colonia ingleza de Lisboa e do resto do paiz, os nossos sinceros cumprimentos.



EDUARDO VII, REI DE INGLATERRA

Vestindo o uniforme de coronel de cavallaria 3

TIRO

As sociedades de tiro na Suíssa e a sua missão militar

II

(Continuado do n.º 255)

A lei d'organisação militar obriga as communas a construir e a patentear gratuitamente as carreiras de tiro necessarias ás diversas sociedades, onde se deve atirar até á distancia de 300 metros. Para as distancias de 300 a 500 metros, estabelecer-se-hão carreiras especiaes organisadas por diversas communas, aproveitando o mesmo local, comtanto que ellas não fiquem

a mais de sete kilometros do centro das communas interessadas.

Afim de animar os exercicios voluntarios de tiro, a confederação estabeleceu subsidios a todas as sociedades que tive-

rem dez membros, pelo menos, e que se conformem com os programmas annuaes estabelecidos pelo Departamento militar referentes aos tiros a executar com as armas regulamentares.

Para alcançar este auxilio as sociedades devem enviar cada anno antes do 1 de outubro, ás autoridades militares cantoneas uma relação designando quaes os seus membros que têm satisfeito as condições do programma de tiro.

O estado tambem arbitra subvenções ás sociedades que entender deverem ser subsidiadas. Póde ainda ser considerado como uma subvenção indirecta dispensada ás sociedades a concessão feita em cada anno pelo Departamento militar federal á diminuição no preço dos cartuchos necessarios para a execução dos tiros.

Cada anno o Departamento militar publica os programmas dos exercicios a executar pelos membros das sociedades de tiro, para que estas sociedades tenham direito aos subsidios da confederação. Eis o typo de um dos programmas que pouco variam de anno para anno.

1.º PROGRAMMA OBRIGATORIO (*Tiro condicional*). — Tiro simples.

Primeiro exercicio — De 5 a 10 tiros, a 300 metros sobre alvos de zonas concentricas, de joelhos.

Segundo exercicio — De 5 a 10 tiros a 300 metros, com o mesmo alvo, de pé.

Terceiro exercicio — De 5 a 10 tiros, a 400 metros, com o mesmo alvo, deitado.

Quarto exercicio — De 5 a 10 tiros a 300 metros, sobre alvo *silhouete*, de pé e de joelhos.

O tiro condicional executa-se depois das prescrições em vigor para o serviço militar. Cada tiro é marcado separadamente. Em cinco tiros successivos, é necessario obter com a arma regulamentar um numero de pontos determinado.

Se as condições não forem preenchidas nos primeiros tiros, póde fazer-se um sexto, depois um setimo tiro, etc., até que o numero de pontos fixado seja atingido. Desde que o atirador tenha alcançado o seu fim passa ao exercicio seguinte.

De todas os modos elle passará mesmo que não tenha realisado o programma em 10 tiros.

Esta medida tem por fim não desanimar o atirador, que d'outro modo não passaria d'um exercicio que se torna penoso e aborrecido, indo incetar um outro que, embora mais difficil, póde estar mais em harmonia com a sua vista e com o seu temperamento.

Todos os membros que tenham satisfeito as condições nos quatro exercicios regulamentares ou que tenha feito 10 tiros em cada exercicio, têm satisfeito ao seu tiro annual obrigatorio, e a sociedade do tiro tem direito, por este facto um subsidio de 1 franco 80 arbitrado pela confederação.

2.º PROGRAMMA FACULTATIVO: Fogo simples: 10 tiros a 300 metros sobre alvo (5 tiros de joelho e 5 de pé).

(b) Fogo de repetição: a 300 metros sobre alvo, de joelhos e em 40 segundos.

As sociedades recebem um subsidio de 1 franco 40 por cada membro que tenha tomado parte em dois exercicios do programma facultativo.

Muitas sociedades pódem entender-se a fim de poderem executar o tiro de concurso com este programma.

3.º TIRO DE REVOLVER: O programma comprehende a realização de 60 tiros pelo

menos, em dois dias, ás distancias de 30 a 60 metros.

As sociedades de tiro de revolver tem direito a um subsidio de 3 francos por cada

nir essa cruel afeção, tão infructiferamente combatida quando implantada.

E' facto assente que a tuberculisação grassa com grande intensidade nos fracos



FESTAS DO REI DE INGLATERRA

O coche real no Terreiro do Paço

um dos seus membros que tenha satisfeito este programma e pertençam ás seguintes cathogorias:

- 1.º — Officiaes.
- 2.º — Officiaes inferiores armados de revolver da ordenança ou sendo sua propriedade.
- 3.º — Soldados recebendo um revolver da confederação.

(*Continúa*).

R. A.

Torneios de tiro na carreira em Pedrouços

Temos apenas a registar a tarde de 29 de março ultima em que houve tiro.

N'esta sessão resolveram-se os empates da sessão de 1 de março entre os srs. Mendonça e Pinto Basto, ficando este vencedor, e o da sessão de 15 de março entre os srs. Kesseling e Mendonça, vencendo este. Estes desempates foram ao alvo circular.

No torneio d'este 3ia ao alvo circular, obteve a 1.ª classificação o sr. Moraes Carvella com 48 pontos, fazendo ainda uma outra serie com 47 pontos. Tanto uma como outra foram, segundo o programma, premiadas com 25500 réis.

No alvo electrico, a melhor serie foi de 37 pontos, feita pelo sr. Ligorio Silvestre da Silva.

Como já noticiámos, deram entrada na direcção geral dos serviços d'infanteria os novos estatutos da *União*. E' de esperar que a approvação da estação superior não se faça demorar afim de que a *União* possa começar a desenvolver a sua propaganda já ha bastantes mezes estacionaria, com não pouco prejuizo para a causa do tiro nacional.

EDUCAÇÃO PHYSICA

OS TISICOS

A tuberculose pulmonar, a tísica, escolhe de preferencia as suas victimas ou nos individuos chegados ao periodo mais ativo da vida, ou nos que estão proximos d'ele. Procurar as condições que levam á aquisição da funesta doença, constitue pois um problema social de alta importancia. Conhecidas as causas, mais facil será preven-

da vida sedentaria e nos que passam rapidamente da vida activa á reclusa.

E' isto devido ao emprego incompleto dos materiaes entrados no organismo, em virtude do repouso das forças musculares, da inercia.

As predisposições individuaes, a hereditariedade e a natureza do terreno muito influem no desenvolvimento do terrivel flagelo.

E', com efeito, nos limfaticos, nos escrofulosos, n'aqueles cujos paes ou proximos parentes morreram tuberculizados e ainda nos gastos pelos prazeres da vida ou por vicios e faltas higienicas, que a tuberculose pulmonar mais vezes recruta victimas.

Bem mais difficil é a implantação do micro-organismo de Koch nos que, ao contrario, criam, pelo uso do exercicio, maior resistencia, dado que vivam em boas condições higienicas e não provenham de tuberculosos.

A hygiene e o exercicio são, efetivamente, duas poderosas armas de combate para impedir a fixação do bacilo.

Lænnec fala de um convento em que as freiras morreram todas tuberculosas, com exceção das que tratavam do jardim, da cosinha e da limpeza.

Leuret estudando a mortalidade do Bom Pastor, viu que um terço das mulheres ali entradas sucumbia á tísica. A casa é salubre, diz Lauret, a alimentação é sufficiente, mas as mulheres não fazem exercicio.

E' ainda a falta de exercicio, um dos principaes elementos da propagação d'esta terrivel doença nos reclusos das penitenciaras.

O trabalho excessivo, efetuado em más condições higienicas e sem alimentação sufficiente, conduz aos mesmos resultados.

Os exercicios corporaes, metodicamente feitos, põem um obice á implantação do

mal, por estabelecerem harmonia perfeita das funções.

O exercício não actua unicamente como profilático; casos ha em tuberculoses pulmonares recentes, nos quaes o exercício ao ar livre tem obstado á progressão da doença. Entre outros, lembro o do prof. Pitta, ornamento da nossa Escola Medica que, aconselhando exercício e vida livre a um estudante tuberculizado, com pequena caverna n'um dos pulmões, viu mais tarde que os sintomas cavitarios tinham desaparecido e que o doente, fatalmente condenado antes do sensato conselho, voltava aos seus afazeres completamente curado, forte e sadio.

Nos individuos, sujeitos por hereditariedade á predisposição tuberculosa, aconselhar-se-á o uso do exercício racional e a vida no campo, ao ar livre, que não só desenvolve as forças físicas, como tambem diminue as probabilidades do contagio.

Transformem-se esses predispostos em camponeses, troque-se lhe a vida urbana pela agreste, a vida de quarto pela de campo, a privação pela exposição ao sol — o grande desinfetante —; o temor do frio pela sua procura, os banhos quentes pelos frios, o repouso pela actividade, os exercicios intellectuaes pelos musculares; n'uma palavra, faça-se com que vivam vida natural.

É esta a unica profilaxia.

Todas as hesitações e controversias que suscita em hygiene geral a questão da educação física das creanças, devem cessar quando se trate de predispostos; e n'este grupo entram não só os individuos gerados por paes tuberculosos, mas ainda todos os que frequentemente são atacados de molestias da arvore aerea, os escrofulosos, os mal desenvolvidos, os fracos.

É ao papel profilático que se deve principalmente limitar o emprego da gymnastica, sobretudo a que tem por fim desenvolver a caixa toracica e lutar contra a gracilidade e moleza da musculatura do peito e membros superiores.

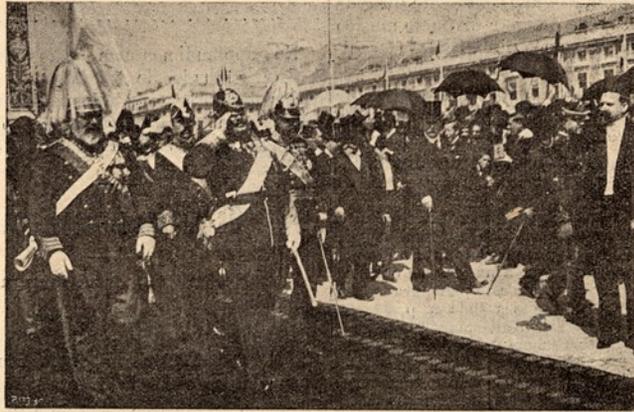
A kinesiterapia com os seus processos e artificios diversos, o exercício ativo, são pois uteis em taes casos.

É contudo grave erro, aconselhar tal meio tratando-se de tísicos debilitados. Estes deverão contentar-se com os passeios de carruagem e a estada ao ar livre.

ARDISSON FERRIRA.

citaram matricula n'este curso. Brevemente será annunciada a hora da abertura.

Sollicitaram já a sua admissão ao curso d'este anno, muitos alumnos da *Escola Normal* e o director dos *Asylos Municipaes* que parece apresenta mais de 100 alumnos,



FESTAS DO REI DE INGLATERRA
Sahida da sessão da Associação Commercial e despedida

Phot. art. de *O Tiro Civil*

Escola Nacional de Natação

CURSO DE 1903

Desde já se acha aberta a matricula na redacção de *O Tiro Civil*, rua do Crucifixo, 19, 1.º

O curso abrirá a 23 do corrente na *Escola Normal* a Santos.

Os programmas publicados o anno passado em folhetos e no *Tiro Civil* n.º 231 de 15 de março, serão seguidos no presente curso e constam d'uma parte pratica e d'uma parte theoretica; na pratica estudar-se-hão os exercicios em secco e na agua, na theoretica dar-se-hão os esclarecimentos indispensaveis ao banhista e ao nadador para poderem tirar da pratica prudente d'estes exercicios os mais salutaes resultados.

Ha já tres grupos de alumnos que soli-

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

Musica portugueza

No proximo domingo 19, realisa-se o concerto em que maestros e executantes são todos portuguezes. Frederico Guimarães consegue finalmente que o publico ouça e aprecie a sua esplendida musica. A opera *Amrah* é um encanto, a symphonia de abertura é imponente.

O sr. Frederico Guimarães acompanha do pela direcção da *Sociedade de Concertos* e *Escola de Musica* é recebido amanhã á 1 1/2 da tarde por El-Rei D. Carlos a que vae offerecer a sua opera *Amrah* e os ultimos pedir a El-Rei a sua assistencia ao concerto.

Estamos desde já certos que o publico fará justiça ao nosso primeiro maestro.

Damos em seguida o programma do grande concerto que tantas attensões está despertando entre os apreciadores de tudo quanto é nacional e dos verdadeiros amadores da divina arte:

PROGRAMMA

1.ª PARTE

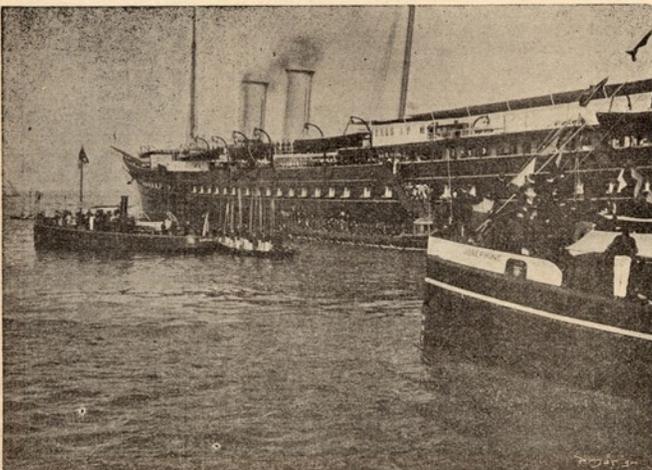
- I — Abertura de concerto em Ré..... FR. GUIMARÃES
 II — (a) Minuette caprichoso..... JULIO NEUPARTÉ
 (b) Improptum.....
 III — AMRAH, 1.º acto (scena 2.ª), pelo sr. Nunes Baptista (baixo) e còros..... FR. GUIMARÃES

2.ª PARTE

- IV — (a) Capriccio..... A. MACHADO
 (b) Scherzo.....
 V — AMRAH bailados..... FR. GUIMARÃES
 VI — Marcha triumphal: — A *Vasco da Gama*..... R. DA FONSECA

3.ª PARTE

- VII — 2.º acto da op. AMRAH, pelas sr.ªs D. Medina de Souza (soprano), D. Emma Niza (meio



FESTAS DO REI DE INGLATERRA

Partida de Eduardo VII. El-Rei D. Carlos descendo para o bergantim real
Phot. art. de *O Tiro Civil*.

soprano) e srs. Julio Camara (tenor) e Henrique Echaves (baritono)..... FR. GUIMARÃES

Os trechos dos professores srs. A. Machado, J. Neuparth e Rodrigo da Fonseca são dirigidos pelo professor o sr. Julio Cardona.

Da excellente revista da especialidade *A Arte Musical*, tão superiormente dirigida pelo nosso illustre amigo e distincto musico o sr. Michel'angelo Lambertini, extrahimos, com a devida venia, o seguinte trecho d'um patriotico e vibrante artigo que o illustre critico portuense o sr. Ernesto Maia publicou no *Diario da Tarde*, do Porto, a proposito do malogro da audiçao, da *D. Mecia* de Oscar da Silva.

...Para executar uma opera arrisca-se dinheiro, e os empresarios sabem fazer contas. Nada importa o progresso nem o futuro dos artistas portuguezes, porque a musica, boa ou falsificada, ha de ser sempre n'este paiz para italianos e hespanhoes. A esses toda a protecção incondicional, quer sejam artistas de talento e de educaçao, quer venham das infimas camadas sociaes com tirocinio por barracas artisticas. Grandes noticias laudatorias com retratos nas gazetas para enviarem ás familias e ás agencias, presentes valiosos, altas demonstraçoens de consideração, e eil-os que partem fazendo *piéd-de-nez*, a rir-se de quem lhes faz tudo isso... de graça, porque n'outros paizes a celebridade paga-se muito cara, quando não ha muito talento que a justifique. Porém, desde que se trata de animar os nacionaes a trabalhar e produzir, a maioria do publico regateia os seus tostões e as empresas encontram mil difficuldades a oppor, ou risinhos paliativos com que se alimenta a fagueira esperanza de portuguezes ingenuos.

O que acima escrevemos não quer dizer que alimentamos odio ou má vontade aos estrangeiros que nos visitam, porque em questao de arte

não reconhecemos fronteiras. Pelo contrario, devemos muito reconhecimento a todo o estrangeiro que, pelo seu saber e pela seriedade da sua arte, contribua para a educaçao do nosso publico; mas, quanta arte avariada e absolutamente inferior nós não aturamos indulgentemente? Quanto artista mediocre, ignorante de coisas rudimentares na sua especialidade, aqui se acolhe com benevolencia e applauso?

Estas considerações levar-nos-hiam muito longe.

Nós applaudimos com enthusiasmo, mas é este punhado de verdades e o nosso maior desejo era vêr affirmações identicas feitas, com egual auctoridade, por mais crescido numero de adeptos da arte nacional.

Os papeis de meu pae

Emigração em França

(Continuado do n.º 255)

«Dia 1 de fevereiro (1829). Almoçámos em um café na rua de Siam. Pelas 2 horas da tarde, encontrámo-nos com o Rodrigo Pizarro, que no dia antecedente nos tinha querido fallar. Era para que nos apromptassem a ir ao baile do consul, mr. Bercolle.

Arranjámos um alojamento na rua de Traverse, n.º 23, em casa de um dentista, mr. Herbant, por 30 francos ao mez, sendo as accomodações uma grande sala, um quarto com uma cama grande, (aonde dormimos ambos), e um pequeno vão aonde o Manuel Fernandes tinha uma cama. Pelas 3 horas fomos a bordo fardar-nos

(porque ainda tinhamos lá as bagagens) e viemos jantar a terra.

A' noute fomos ao hotel Provence, aonde estava o general, e d'alli, com elle, para o baile, o qual esteve esplendido. Fomos dormir ao hotel Picard para não incommodarmos a patrão.

2 — Almoçámos no café.

Arranjámos uma pensão a 40 francos ao mez (cada um) por jantar vindo a casa. O almoço faziamo-lo em casa.

O Joaquim Vellez foi a bordo afim de trazer as bagagens para terra. Por convite do general, no dia antecedente, fomos ao baile do Prefeito da Marinha, mr. Duperré. Muito mais brilhante que o do Bercolle.

6 — Escrevi para casa, eu e o Joaquim Vellez.

7 — Escrevi outra carta para ir por uma escuna que tinham dito ao general partia para Lisboa. Tal escuna, porém, não foi.

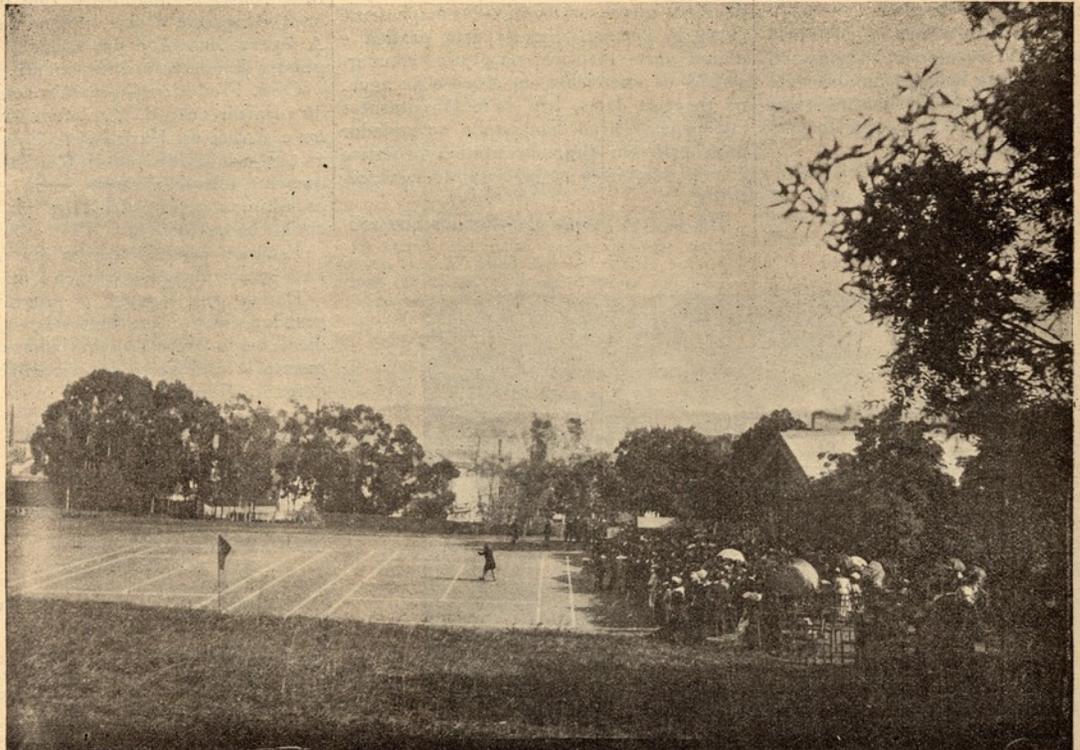
Soubemos neste dia que os portuguezes chegados ao Havre, tinham fretado outro navio americano, com a condição de os conduzir á Terceira e caso ali não podessem desembarcar voltarem ao Havre.

9 — Foi o baile do Prefeito, aonde fui e pensei voltar todas as segundas feiras sem excepção.

10 — Mudámos de pensão. Arranjámos, por 35 francos, almoço e jantar vindo a casa: de madame Castelle.

12 — Fomos convidados para um *soirée* em casa do Prefeito, e neste mesmo dia tivemos outro convite para o baile do Lycée, no dia 14.

13 — Fui jantar a casa do major afim de servir d'interprete para o capitão d. na



FESTAS DA CHEGADA DO REI DE INGLATERRA

Sessão de tiro aos pombos na Real Tapada d'Ajuá

vio—que tinha sido convidado, mas que faltou.

14 — Em consequencia de ter perdido o bilhete do Lycée, não fui.

15 — Baile em casa do consul e convite para todos os domingos aonde não faltarei.

16 — Dito do almirante.

20 — Despedi-me da casa para sair no fim do mez.

21 — Tive novo convite para o Lycée, para esse dia—em que fui—e para todos os sabbados, onde não tenciono faltar uma noute!

(Continúa)

Ed. MONTUFAR BARREIROS.

AUTOMOBILISMO

A corrida Nice La Turbie

Os nossos leitores conhecem, já o terrível desastre que se deu na corrida Nice-La Turbie e de que foi victima o conde de Zborowski. Julgamos, porem, de interesse dar alguns pormenores ainda ineditos, para o nosso meio, e fazer algumas correções que esclareçam o desastre.

Assim disse-se que o desventurado *sportsman* não conhecia a estrada de Nice a Turbie; ora isto não é exacto; Zborowski tinha o *record* dos *touristes*, n'aquelle mesmo caminho e ainda na vespera fizera o percurso com um velocidade de 100 kilometros á hora. O seu fito especial era ganhar a corrida; como a sua mais ferverosa aspiração era ser o 1.º classificado em todas as provas em que este anno entrasse; para isso quiz ter um automovel Mercedes, de 90 cavallos, tendo os seus amigos a maior difficuldade em o levar a desistir d'esse proposito; mas não poderam comtudo obstar a que elle comprasse uma Mercedes de 60 cavallos.

Zborowski era um temerario e, com uma carroagem de tal força o perigo de um desastre augmentava.

O conde de Zborowski era polaco, mas d'origem americana; tinha-se naturalisado inglez, visto sua esposa ser ingleza.

Nobre e rico, pois tinha mais de quarenta milhões de renda, por anno, podia satisfazer os seus menores caprichos de apaixonado *sportsman*, ainda mesmo em solteiro; depois de, porem, ter casado, a sua fortuna augmentou pois que sua esposa era bastante rica.

Primeiramente foi um apaixonado do *sport hippico* e ha dois annos voltou-se para o automobilismo. Tomou parte na corrida Nice-La Turbie, no anno passado.

Estreou-se na corrida Paris Vienna sendo o primeiro na categoria das grandes carroagens chegadas a Vienna. Tambem correu, com uma Mercedes de 45 cavallos, o Circuito d'Ardenes onde se classificou em quarto logar.

Deixa um filho de nove annos que está sendo educado em um collegio, em Eastburn (Inglaterra).

Sympathico para todos, decidido e franco; vontade d'aço e valente como um polaco; engerico e frio como um americano—o conde de Zborowski era um dos mais conhecidos e mais habeis *chauffeurs* europeus. Na vespera da corrida havia subido a Turbie em 13 m. 53 s. Informado de

que Caters gastára 14 m. 30 s., exclamou: «E' preciso que eu gaste apenas 13 minutos.»

Por occasião da chegada do Presidente Loubet, a Oran, haverá ali grandes festas; no programma figura uma exposição de velocipedes e automoveis.

Os automoveis nos serviços de incendio estão prestando, de dia para dia, os maiores serviços nas principaes capitães da Europa (menos em Lisboa, é claro).

Em Paris, além das bombas com tracção automovel, foi agora estreado um *break*, escada de incendio, movido por electricidade—atrás segue uma carruagem automovel conduzida por um official de sapadores-bombeiros.

Em Leanington, Inglaterra, ha algum tempo que está em serviço, com os melhores resultados, uma carruagem de igual typo, com motor a petroleo.

Este *break*-escada serve para transportar, a 32 kilometros a hora, até ao local do sinistro, os

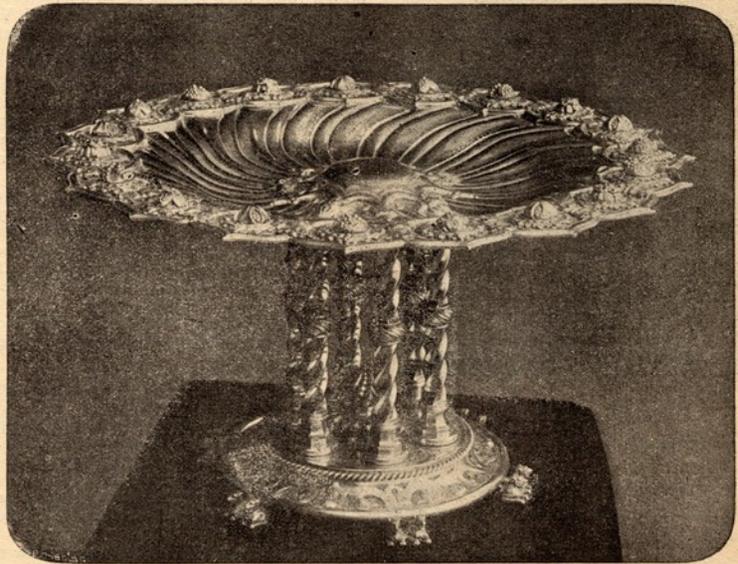
nisação da corrida. Com os 100:000 francos das inscripções, os premios serão melhores ainda de que foram os da corrida Paris-Vienna.

Acaba de se constituir em New-York, uma companhia americana, para a construcção das carroagens automoveis Mercedes, com o capital de 43 milhões.

VELOCIPEDIA

O cyclismo em Portugal

Ouvimos por vezes dizer com ares tristes e um tanto lamurientos que o *sport* velocipedico em Portugal está morto, que os velocipedistas portuguezes desertam fre-



FESTAS DO REI DE INGLATERRA

Sessão de tiro aos pombos — Taça de prata, premio oferecido pela Sociedade de Tiro aos Pombos

primeiros soccorros: uma escada de salvação, um extintor d'incendio e trezentos metros de mangueira.

Quando teremos em Lisboa um serviço igual? Comtudo, Lisboa tem a pretensão e a vaidade de possuir um serviço de incendio de primeira ordem...

Estão resolvidos todos os detalhes da corrida Paris-Madrid.

A exposição dos vehiculos, á sua chegada a Madrid, far-se-ha no palacio de Bellas Artes.

A commissão organisadora resolveu que a partida dos vehiculos se fizesse em Versailles, com intervallos de um minuto, podendo esse tempo ser dobrado á partida das grandes carroagens, d'uma grande *voiturette* ou de um simples motorcycle, sempre que isso seja conveniente.

Haverá em Bordeus um dia de demora e far-se-ha a sellagem dos vehiculos para a alfandega hespanhola.

Como o triptico não existe entre a França e a Hespanha, a formalidade da sellagem é indispensavel para a entrada em Hespanha.

Organizou-se uma caravana de *chauffeurs*, para ir assistir á chegada da corrida Paris-Madrid.

O registro das inscripções para a Taça d'Ardenes, reservada aos vehiculos movidos a alcool, foi extremamente concorrido e a lucta para a conquista d'essa taça, será tão séria como a da corrida Gordon Benett. O Automovel-Club de Hespanha possui já 40:000 francos para a orga-

quentemente do seu campo e que não ha possibilidade de uma regeneração, que é impossivel fazer voltar esse bello ramo de *sport* aos tempos aureos dos Dagges, dos Minchings, dos Mascarenhas e de tantos outros que foram os percursores da velocipedia em Portugal ou que lhe deram nome.

Concordamos em que esse ramo de *sport* esteja decadente entre nós, mas não está morto; convimos em que elle, em Lisboa, tenha sido votado a um grau d'abandono lamentavel, mas não podemos concordar em que elle, no resto do paiz, se encontre na mesma situação.

Em Lisboa, onde predominam orgulhos mal cabidos, vaidades mal fundadas, tem o *sport* cyclista decahido principalmente porque a bicyclette barateando de preço se tornou accessivel a todas as camadas sociaes, e, hoje, tanto pode andar de machina o aristocrata de sangue azul, como o simples plebeu que sua e labuta para ganhar o pão de cada dia.

E, como a pretensão dominante é cada

qual ostentar grandeza, embora ficticia, o jurista e proprietario não podem admitir que o simples amanuense adopte o mesmo systema de locomoção que elle usa e o amanuense, por seu turno, sente da mesma fórma com respeito ao caixeiro e este com referença ao operario.

E assim, por snobismo, por pedantis-



MARCELLO ALVEAR

O primeiro classificado na sessão de tiro aos pombos

mo, cada qual vae abandonando a bicyclette, sem se lembrarem que, se adoptarem como meio de transporte o carro de viação, lá encontram gente de todas as camadas sociaes, lá está a mesma... promiscuidade; se conseguirem comprar trem e cavallos, encontrarão frequentemente ao seu lado, egualmente de carruagem, os mesmos amanuenses, os mesmos caixeiros, os mesmos operarios, que tanto podem ir alugar uma typioia como um velocipede; se forem para o mar, em lindos *yachts*, lá encontrarão tambem a plebe, dando os seus passeios em modestos botes catraios; no proprio caminho de ferro, a promiscuidade existe.

Mas objectar-nos hão: no caminho de ferro ha os logares de luxo; o *yacht* dá uma idéa de distincção bem differente do misero bote catraio e a carruagem *huit ressort* não se pode confundir com a reles typioia.

É verdade; mas tambem a bicyclette de grande luxo, roda livre, *changement de vitesse*, de 500 francos, não se confunde com o desmantellado *canhão* do operario.

Comtudo o despeito existe; existe a má vontade, a toleima, emfim.

E é esta a verdadeira causa da decadência da velocipedia em Lisboa. Mas ver esse genero de *sport* atravez do prisma da capital e dizer sentenciosamente que elle morreu, é um erro.

Vão para a provincia, visitem as Caldas da Rainha, por exemplo, e hão de constatar o doido entusiasmo que ali ha pela bicyclette; visitem Almeirim, Leiria, Santarem, Figueira e tantas outras terras e hão de seguramente afirmar que em Lisboa, como de resto em todas as grandes cidades, é que o cyclismo passou um tanto de moda e o entusiasmo pela *petite reine* afrouxou; mas na provincia, onde o tolo snobismo das capitaes, não impera, esse bello *sport* é cultivado com amor e com entusiasmo, como ainda se pode provar com esse facto: em Almeirim, Caldas da Rainha, Figueira da Foz e Braga, tratam n'este momento da elaboração de projectos ou da construcção de velodromos.

Já vêem, pois, que o cyclismo não morreu em Portugal.

Provas de 50 kilometros:

Realizam-se no proximo dia 26 em Almeirim no dia 10 de maio provas de 50 kilometros.

A inscripção, só para os socios da U. V. P., está aberta na séde da União e em Almeirim, em casa do sr. Gabriel F. da Costa.

O *carnet* d'um grande corredor:

Bouhours que é ainda hoje o melhor corredor de fundo de França, assim como Jacquelin é o maior corredor de velocidade, prepara-se para uma época brilhante.

Depois de ter corrido no dia 5 do corrente em Bordeus, contra Gougoltz, e no dia 13 em Londres, na pista de Canning-Town, contra Hall, tem já contractos para correr no dia 10 de maio, contra Halle, na Allemanha; em 17 em Berlim, em 21 em Francfort, em 24 novamente em Berlim, e em 31 em Magbouro.

De fórma que até fins de maio tem já o famoso *stayer* todo o seu tempo bem occupado... e bem pago.

O *grand prix* cyclista de Paris:

Estão definitivamente marcados os dias para as differentes provas do *grand prix* de Paris.

As corridas eleminatorias terão logar no domingo 7 de junho, o premio da Esperança (rescagem do *grand prix*) na quinta feira 11 de junho e as meias finais e final no domingo 14 de junho.

As meias finais e final do *grand prix* para amadores, terão logar no decorrer da 3.^a reunião do grande *meeting* annual.

Como de costume, o theatro d'estas grandes batalhas do *sport* cyclista será o velodromo municipal de Vincennes.

Excursão a Alemquer:

Como já dissémos realisa-se no proximo dia 3 de maio a primeira excursão do presente anno, organizada pela commissão de excursionismo de que é activo presidente o nosso amigo e distincto motocyclista sr. Carlos Ferreira Viégas.

O ponto escolhido para esta excursão será a formosa villa d'Alemquer.

A inscripção aberta em Lisboa, Santarem, Almeirim, Caldas da Rainha, etc., conta já um bom numero de unionista, pois que só os socios da União e as direcções dos clubs filiados se podem inscrever.

O caracter d'esta excursão é talvez novo entre nós e accenta sobre a organização das excursões do Touring Club de França e U. V. F.

A commissão organisadora escolhe o itinerario, inquire sobre os preços das refeições nos hotéis e casas de pasto, preços do transporte em caminho de ferro; para os socios que á volta se quiserem utilizar d'esse meio de transporte; redige uma resumida noticia sobre o que de importante ha para vêr na villa a que a excursão se dirige — fórma de tudo isso um pequeno *carnet* que entrega a todas as pessoas inscriptas que outro encargo não terão além do de comparecer no dia, hora e local que fôr indicada e incorporar-se na excursão. No ponto terminus cada excursionista terá no *carnet*, os elementos necessarios para escolher a casa onde ha de ir

comer, conforme as posses da sua bolsa e onde ha de entreter o dia, conforme o seu gosto.

E' assim que fazem todas as associações excursionistas estrangeiras e é assim que está sendo organizada a primeira excursão da U. V. P.

E já agora devemos dizer que o cuidado e a dedicação de que a commissão presidida pelo sr. Carlos Viégas tem dado mostras nos seus trabalhos, o empenho que tem mostrado em organizar por forma impeccavel a excursão, leva-nos a crêr que ella será coroada do melhor exito e que no proximo dia 3 de maio teremos em Alemquer uma bella e grande concentração de unionistas.

São esses os nossos votos; tanto mais que a realisação d'estas excursões são velha aspiração n'ossa já, por mais de uma vez manifestada n'esta revista.

N'um país como o nosso, cheio de poesia e de encantos, muito teem os cyclistas que vêr e que estudar.

Mais provas de 50 kilometros.

Realizam-se no proximo dia 26 de Julho em Vianna do Castello, as provas de 50 kilometros, organisadas pelo intelligente e dedicadissimo delegado da União na mesma cidade, e nosso bom amigo, sr. Luiz Trigueiros.

Está ainda na memoria de todos a forma brilhante como o distincto *sportsman* organisou as provas do anno passado e que seguramente foram das mais bellas que se realisaram. Isso pois nos leva a crêr que as de 26 de julho não desmerecerão das anteriores.

Campeoato da U. V. P.:

Está definitivamente resolvido que se realice em agosto, por occasião das grandes festas da Agonia, um dos campeonatos da U. V. P. Na deliciosa pista de Vianna do Castello onde a União fez disputar o primeiro campeonato de Portugal, fará disputar mais uma grande prova. Era justo que assim fosse.

Do Grupo *Velocipedico Leiriense*, recebemos um amavel officio, agradecendo a representação da nossa revista na festa que tão prospera sociedade ultimamente promoveu, de recepção aos cyclistas Caldenses. O *Tiro Civil*, honra-se sempre em fazer-se representar em festas *sportivas* principalmente quando ellas são como esta, d'uma tão sympathica feição.



TRINDADE BAPTISTA

O segundo classificado na sessão de tiro aos pombos

EXTRANGEIRO

O sport no estrangeiro

Encarecer as vantagens do *sport* é superfluo. Os povos que mais predominaram na antiguidade, deveram em grande parte o seu predomínio ao desenvolvimento physico; as raças, que hoje teem acção dirigente nos destinos do mundo, cuidam com particular disvelo e interesse de robustecer a sua juventude, e preparam a para todas as eventualidades n'esse porfioso *struggle for life*, que é a preocupação constante de todos os seres vivos.

Mens sana in corpore sano, é hoje mais que nunca uma divisa que todas as nações procuram obter para os seus filhos.

Principiamos hoje uma revista quinzenal



OSCAR BLANCK

O terceiro classificado na sessão de tiro aos pombos

de sport. N'ella relataremos tudo quanto n'esse sentido se passa de curioso e de aproveitavel no estrangeiro. Julgamos assim prestar um serviço de importancia aos nossos leitores e ampliar com mais esta secção o nosso jornal, o que significa um melhoramento que ha muito se nos impunha.

Esperamos por este modo corresponder á benevolencia com que os nossos leitores se teem dignado receber-nos.

Inglaterra

Exposição de automoveis
na «Agricultural Hall» em Londres

A actual exposição differe das antecedentes principalmente na classe de automoveis, pesados, de tracção. E' este o ponto que mais está chamando a attenção, quer no que se relaciona com o transporte de mercadorias, quer no de passageiros.

Expuzeram todos os melhores fabricantes de galeras automoveis, e é interessante notar que são avultadas as encomendas feitas d'este typo de vehiculos.

As proprias companhias de omnibus estão estudando o assumpto de perto e o fabricante que produzir um artigo apropriado ao seu fim fará um magnifico negocio.

Os typos de automoveis de passeios são luxuosos e ha algumas novitàades que ainda não tinham sido expostas: o automovel

«Clement», por exemplo, que, por qualquer razão não fôra exhibido na Exposição do Palacio de Chrystal.

O typo de 1903 concorda com o titulo que lhe foi dado na Exposição de Paris: *Le dernier cri de l'automobilisme*. Contem todos os aperfeçoamentos, que é natural sejam universalmente aproveitados no proximo anno, isto com referencia ao motor.

Corridas de automoveis

O «Automobile Club» está ultimando os preparativos para a corrida que re realizará a 2 de junho na Irlanda.

O trajecto será em secções de *control* e serão necessarias cerca de mil e quinhentas pessoas para facilmente obstar a que os espectadores estorvem a corrida.

Servirão de *stewards* alguns dos seus socios. O club tenciona pedir emprestados carros e carroças aos lavradores dos varios condados para que, ligados uns aos outros, sirvam de vedação nas encruzilhadas e evitem quaesquer desgraças.

Haverá, alem d'isto, uma corrida em rampa, outra de velocidade no Phoenix Park e outra de barcos automoveis em Queenstown.

A regata das Universidades

Effectnou-se no dia 1 do corrente, a seagessima regata entre as universidades de Oxford e de Cambridge. Realisou-se no espaço que vae desde Putney a Mortlake.

Ganhou a universidade de Cambridge.

Nas cincoenta e nove regatas feitas, Oxford tem ganho trinta e tres e Cambridge vinte e seis. A regata de 1877 ficou empatada.

A embarcação de Cambridge tinha seis rapazes de tripulação do anno passado e a do Oxford quatro. Cambridge attrahiu mais apostas, que foram na proporção de 5 contra 22, o que não se explica facilmente.

As duas tripulações estiveram treinando-se durante alguns dias em Putney. A guiga de Oxford tem sessenta e tres pés de comprimento, foi construida por Simes, e é pouco mais ou menos igual ás guigas

que Cambridge tem usado durante os quatro ultimos annos.

Nos dois ultimos annos Oxford empregou uma guiga planeada pelo Dr. Warre, mais curta, mas um pouco mais larga que o modelo ordinario: Não correspondeu ao fim desejado.

Cambridge mudou o seu typo de guiga e serviu-se d'uma que lhes foi emprestada por Mr. Spencer Gollan, construida por Simes, segundo um modelo dado por Mr. Gollan.

Tem menos de cincoenta e cinco pés de comprimento. A tripulação da guiga de Cambridge pesava mais 1 stone e 5 libras, mas a de Oxford gosava da vantagem de ter um timoneiro mais leve.

Campeonato de bilhar

E' cheia de interesse a luta do campeonato profissional, realisada em Londres, entre os dois contendores, Dawson e Stevenson. Ambos empregam os maiores esforços para manter a supremacia adquirida.

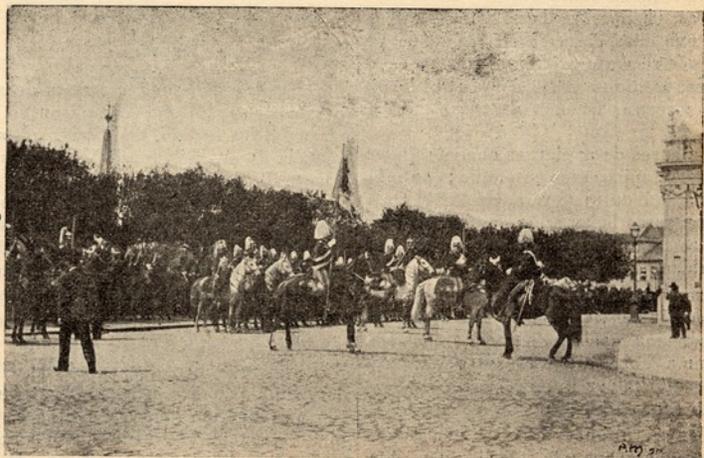
Para Dawson, o bilhar é uma occupação a que presta o maior cuidado. Joga com a testa enrugada, com os labios cerrados, d'onde saem silvos quando as bolas não seguem a direcção que lhe imprime.

A sua tacada é firme: os seus modos denotam a importancia que liga aos *effeitos* que dá: todo elle é olhos, sem todavia, ser exaggerado.

Dawson considera o bilhar como uma sciencia exacta. Não se descuida com o minimo incidente. Só confia em si. Suspeita do taco, do giz, das bolas. Analysa-os, e com frequencia, com certo ar orgulhoso, ordena que sejam trocados.

Quando tem de jogar com bolas novas, observa-as attentamente e submete-as á mais estricta disciplina. Fita-as com o sobr'olho carregado e obriga-as a tomar attitudes respeitaveis. Nem mesmo quando é o seu adversario que está em campo, tira os olhos das esferas de marfim, e ao menor signal de embaraço põe-se logo de pé, prompto a entrar na pugna.

Stevenson é mais artista. Alto e louro, veste sempre com o maior esmero. O taco,



FESTAS DO REI DE INGLATERRA

Revista do regimento de cavallaria n.º 3, no Largo das Necessidades em frente do palacio Real

depois de lhe pegar, faz como que pater integrante da sua pessoa; parece extremamente leve entre o pollegar e o indicador da sua mão comprida e delgada; move-o com a flexibilidade e precisão d'um florete empunhado por um mestre de armas.

Passeia em torno do bilhar com passos rapidos, elegantes. Quando dá a tacada toma uma posição graciosa, natural e, mesmo antes das bolas terem acabado o seu giro, já elle explica como ha de realisar a carambola immediata.

E' tão correcto nas suas maneiras como no modo de vestir. O seu rosto é impassivel, nada indica as commoções que sente.

Fita as bolas com indulgencia, considera-as como as suas melhores amigas, e se não giram como elle deseja, acaricia-as,

riosidade em Londres. No proximo numero diremos quem ficou vencedor.

America do Norte Boxe

Realisou se na passada quarta feira, 1 do corrente, um *match* de *boxe* para obter o campeonato do mundo. A lucta travou-se em S. Francisco da California entre o joven Corbett e Terry Mac Govern. Essa lucta era designada pelo campeonato dos *Jogadores Leves* (Feather Weights).

Assistiram ao acto mais de dezeseis mil pessoas. O combate foi terrivel. Corbett só venceu Mac Govern ao undecimo *round*.

A receita total attingiu a cifra de quarenta e dois mil dollars. Corbett recebeu dezeseis mil e Govern dez mil.

A primeira *touche* foi feita pelo sr. Laborie.

Tiro aos pombos

CERCLE DU BOIS DE BOLOGNE

O premio Erables foi dividido entre o barão Gourgaud, que atirou a 24 metros, e o sr. Maurice Godillot a 23. O primeiro matou seis pombos com seis tiros.

Foi classificado em terceiro lugar o sr. de Courcy que, atirando a mais de 24 metros, matou cinco pombos em seis tiros.

A *poule* seguinte foi ganha pelos srs. de Courcy e Paul Luaden.

No dia 1, pelas dez e meia da manhã, foi disputada a «Taça do Campeonato», e, no passado sabbado, ás duas da tarde, foi disputado o premio de *la pelouse*, que constava d'um objecto d'arte, bem como uma *poule* de cinco luizes.

A distancia era de vinte e seis metros. Foi seguida d'uma *poule handicap* com entrada de dois luizes.

Hespanha

Ciclismo

No dia 4 celebrou-se em Madrid a excursão a Alcalá de Henares.

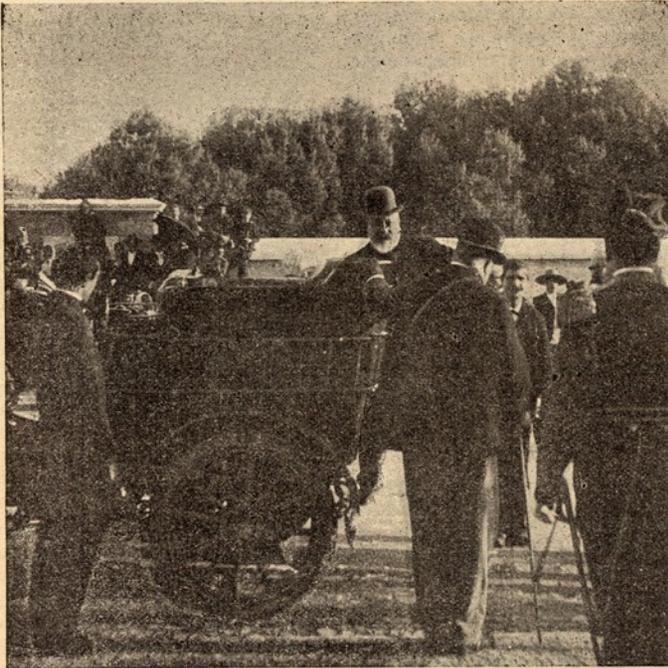
Os excursionistas reuniram-se ás nove da manhã na Praça do Oriente, perto do theatro Real.

A quota para a corrida foi de tres pezetas, passando de sessenta o numero de cyclists inscriptos.

No dia 26 do corrente celebrar-se-ha uma corrida de motocycletas. O percurso será Madrid-Toledo-Madrid, sendo o ponto de partida o kilometro 4 na estrada de Toledo.

Os premios consistem em valiosas medalhas. Não podem tomar parte na corrida motocycletas que pesem mais de cincoenta kilos. A corrida é organizada per «El Pedal Madrileño».

E. NORONHA.



FESTAS DO REI DE INGLATERRA

Passeio de automovel a Cascaes

instiga-as, chama-lhes nomes ternos. E o caso é que ellas parecem comprehendel-o; a bola põe-se em movimento, bate na companheira, incide na tabella e lá vae chocar com a terceira, fazendo um jogo admiravel.

Os milhares de applausos que se seguem deixam-n'o, aparentemente, frio; continúa na faina, dá outra tacada, depois outra e reune todas as bolas a um canto do bilhar. Então as carambolas succedem-se com uma regularidade mathematica.

Os seus movimentos são calculados, as series continuam-se como se fossem produzidas por uma machina, e quando se cança, falha uma bola, e vae assentar-se no seu lugar, sendo talvez a unica pessoa da sala que não está entusiasmada.

Ainda, ás ultimas noticias, não estava terminada a contenda entre estes dois campeões.

A partida tem despertado immensa cu-

França

Esgrima

Foi concorridissimo o assalto de armas (florete e espada) que se realisou no dia 1 nas salas do *Figaro*, em Paris, sob a presidencia do sr. Hélyard de Villeneuve, presidente da Sociedade de Esgrima.

Os assaltos ao florete, todos muito interessantes, foram executados pelos senhores Filippi (mestre de armas) e Dillon-Kavanagh (amador), Dausy e Bourden (professores), Bergés e Conte (professores).

Houve apenas dois assaltos á espada de combate.

O primeiro foi realisado pelo sr. George Berger (amador) e Alberto Ayat (professor) que tiveram golpes magnificos. O segundo effectuou-se entre o nosso conhecido Pini e o sr. Bruneau de Laborie. Este ultimo encontro foi soberbo. Os dois adversarios foram calorosamente applaudidos.

CAÇA

A Cynegetica na Edade Média

«Jadis nul n'osait en province
Porter aux champs son mousqueton
Tonton, tonton, tontaine, tonton.
On gardait la perdrix du prince;
Les loups dévoraient le mou'ton.
Tonton, tontaine, tonton.»

BÉRANGER — La Chasse

(Continuado do n.º 256)

X

N'um paiz essencialmente agricola, como Portugal, muito antes ainda da sua constituição em reino independente, os transtornos que resultavam de tal regimen, qual o que no anterior capitulo ficou esboçado apenas, e que iam affectar tão immediata e dolorosamente as povoações ruraes, não poderiam deixar de suscitar da parte d'estas immenso queixume.

Ao estado impervio do territorio, ao abandono a que eram votadas as suas melhores terras lavradas, ajuntavam-se, para mais a aggravarem, os tristes corollarios d'esta tão ingrata situação.

Acabadas as vergonhosas dissensões entre D. Diniz e seu filho e successor, a peo-

nagem que regressava aos lares, achando-os abandonados, incultos os terrenos d'elles dependentes, e sem meio algum de proverem de um ao outro dia ás necessidades dos

então, porque assim o digamos, uma especie de censo embryonario; a sua acção exercia-se de modo limitado e pouco intenso. N'essas obscuras eras, retalhadas as

fôro ou tributo ao senhorio, se expressamente não eram isentos d'elle. Da excepção é exemplo a villa de Soure, que em 1111 recebeu foral do conde D. Henrique, com sua mulher D. Thereza, filha de El-Rei D. Affonso. Os moradores d'esta villa foram, com effeito, isentos de pagar ao alcaide *montaria* e *condaria*, e bem assim carne, pelles, cêra e mel.

Outrotanto não aconteceu aos de Ferreira d'Aves, aos quaes a mesma D. Thereza deu foral em 1126. Do veado que fosse caçado por laço ou á corda deveria o alcaide receber «um lombo», do porco quatro costellas, do urso, as mãos, de cada noite que, após tres, servissem os *apeiros*, um coelho, e de mel do monte, meio alqueire. (1)

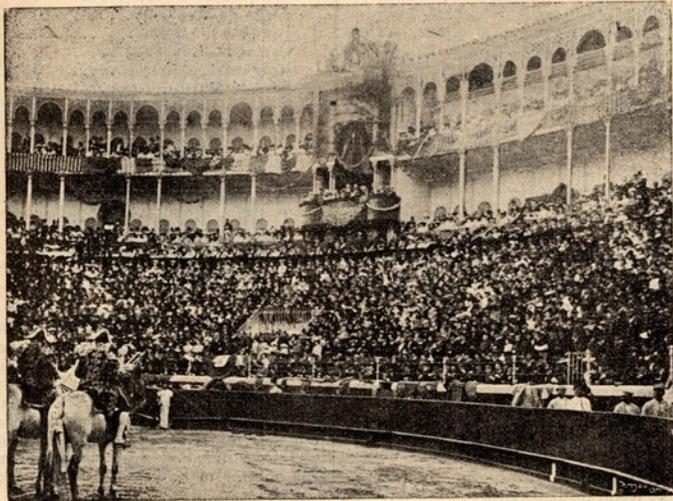
Este tributo pagava-o o vassallo não só á corôa, mas ao donatario ou senhorio, quando tal direito lhe era por ella devolvido, e podia ser satisfeito ou em caça do monte, como se acaba de vêr, ou em peixe do rio, segundo ao direito senhor mais agradava. Assim, andando já o secúio xv, se proferia sentença a favor do mosteiro de S. Pedro de Cete, contra os que «andavam pescando á varga no Arinho de Rozende, que era iztamente seu, sem licença do Abbade, e sem pagarem o *condado*, que sempre d'aqui se pagou.»

Tinha a *entruviscada* uma origem mais pittoresca, menos pesada decerto, do que o veiu a ser pelo discorrer dos tempos, mas irmã gêmea já de outra imposição não menos vexatoria; — o *Jantar* ou *Parada*.

Na origem, a *entruviscada* obrigava o emphyteuta, o colono, o vassallo a concorrerem não só para se apromptar o *trovisco*, que se havia de lançar ao rio, quando ao senhorio approuvesse vir pescar em qualquer occasião do anno, acompanhado de sua comitiva, mas tambem para a *merenda*, que se lhe havia de dar, e a seus convidados, quando a diversão acabasse.

Ora, succedeu que, pouco e pouco se foram os senhorios aborrecendo do divertí-

(1) Todos estes e seguintes pormenores são colhidos em *Santa Rosa de Viterbo*, ELUCIDIÁRIO, vezes correspondentes.



FESTAS DO REI DE INGLATERRA

Tourada na Praça do Campo Pequeno. Camarote Real e aspecto da praça

que queriam viver, fazia-se salteadora. A poucas leguas de Santarem e de Leiria, n'um ermo que se desenrolava entre Thomar e a Gollegã, o Soveral das Laveiras, bandos de ladrões, cortando o caminho aos pacíficos viandantes, matavam homens e mulheres, para lhes extorquirem as magras mealhas. Este exemplo da triste desordem a que os pouco escrupulosos conselheiros do mal guiado príncipe, consentidor da maior covardia que ennodoa as paginas da nossa historia, o conduziram, não foi unico por então, e não contribuiria menos para trazer sobresaltados e temerosos os raros povoados a que o reino se achava reduzido.

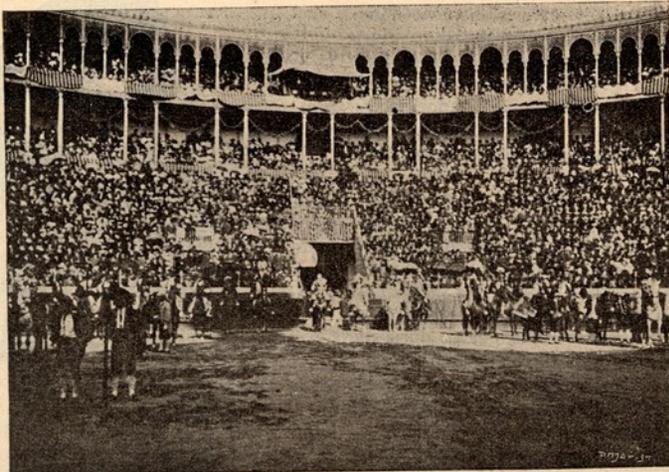
Por outro lado, os ricos-homens do paiz atreviam-se a punir como crime a repugnancia que a *villanagem* sua «visinha» mostrava em acceder a suas absorvedoras pretensões. De frequencia se viam, com effeito, gados e fructos arrebatados pela gente ao serviço dos prepotentes solarengos que, a pretexto de compras simuladas, se assenhoreavam assim dos teres dos miserios lavradores, assassinados a sangue frio pelos sicarios executores de taes depredações, se os espoliados tentavam oppor-se a ellas.

Para coroar tanto ir fortunio, a rede tributaria envolvia as povoações agricolas nas malhas inextricaveis de mil exacções e alcavallas.

A par do *condado*, antigo e assás remoto genero de tributo, tão feito para persuadir n'um dominio feudal que nunca existiu, levantavam o collo altivo e absorvedor a *entruviscada*, direito dominical, como aquelle, e que o transcorrer dos tempos tornou de *occasional* em *perpetuo*, e a *montaria*.

O *condado*, como tributo, existia já em tempos do conde D. Henrique, o venerando pae do fundador da monarchia. Era

provincias de Traz-os-Montes e as duas Beiras por extensas brenhas, alternando com dilatados matagaes, um crescido numero de individuos dava-se ahí á mais natural de todas as singelas occupações n'um paiz pastor: — caçavam coelhos e colhiam mel e cêra pelos montes. Chamavam-se assim «coelheiros» e «melleiros». Caçadores noctivagos, muitos d'estes individuos poucas vezes eram obrigados a pagar do seu maneiio. Se porém faziam ostensiva profissão do officio; se, indo á *sua geira*, ou *soieira*, com todo o seu *apeiro*, isto é, com todo o trem proprio d'este genero de caça; rêdes, fios, laços, armadilhas, cães, furões, carcazes, dardos, reclusos e apitos, por mais de tres *ameijoadas* ou *esperas*, ficavam responsaveis de certo



FESTAS DO REI DE INGLATERRA

Tourada na Praça do Campo Pequeno. As cortezias

mento, mas não do tributo, e assim, a corôa, principal *pescadora* do que todos estes costumes e vexames tinham de proveitoso para ella, ia arrecadando, em *gallinhas*, o



ANTONIO BANDEIRA

Distincto sportsman e jornalista

fôro da *emtruiscada*. . . A terra de S. Fins de Paiva, recebendo de D. Manoel, em 1513, o seu foral, poude ficar sabendo, pelo titulo que n'elle se lia: — « *Título das gallinhas da emtruiscada* » — quantos centos d'ellas haveriam de pagar á corôa os povos que n'ella habitavam, e quanto lhes vinha a custar a mercê que Sua Real Senhoria lhes fazia, abstendo-se de ir pescar no remançoso Paiva.

Quando o soberano — um D. Diniz, por exemplo — resolvia ir em regia peregrinação pelo seu reino, afim de, por seus proprios olhos e experiencia propria, se inteirar das necessidades de seus vassallos, e do remedio a dar-lhes, acompanhado da comitiva e ministros, por quem corria a execução das regias providencias, eram as cidades, villas, cabidos e ordens militares obrigados a apromptarem os mantimentos e forragens que o monarcha e os seus deviam utilizar. N'essas eras primitivas e singelas de costumes e usos, denominava-se este verdadeiro e tantas vezes oneroso tributo — o *Jantar* —. A exemplo do soberano, os castellões, os ricos-homens donatarios de coutos e behetrias, e os ricos prelados diocesanos, senhores de villas e mosteiros, percorrendo uns as suas terras, outros os seus espirituaes e temporaes domínios, em pastoral visita, não deixavam de fazer-se obsequiar com os respectivos *jantares* ou *paradas*.

O «Prandio» e a «Parata» gaudiosos acabaram, mas sobre a sua tradição nasceu outra especie de flagello, de muito peiores consequencias, porque de muito mais lato abuso: — a historica e antipathica instituição regia, chamada a *Aposentadoria*; instituição que, só por si, daria um curio so, instructivo e extenso capitulo para a chronica das extorsões tributarias das monarchias absolutas da Meia Edade e seguintes epocas.

Além d'estas imposições, na origem nem de todo modestas, nem rasoaveis de todo, mas elevadas ao grau de flagellos verdadeiros, á medida que foram passando da regia auctoridade primitiva á dos nobres e dos pre-

lados, outras mais havia, umas de character accidental ou occasional, como as *Osvas*, a *Passagem*, os *Ferros*, os *Lobos*, as *Luctuosas*, ou tributo dos mortos, e a immoralissima *Marcheta*, a que Santa Rosa de Viterbo tão exactamente chamou «proprrio da honestidade publica»; outras de character permanente, como a *Jugada*, a *Portagem*, tributo correspondente ao actual «direito de consummo», e a *Montaria*, especie de tributação que recahia sobre os colonos como direito de caça, no monte, ou como obrigação de acompanharem o rei á montaria. Aos que a este tributo eram obrigados se chamava *furamontãos*, e a povoação de Fermentões, no districto de Braga, concelho de Guimarães, conserva na denominação, a lembrança secular d'este tributo.

(Continúa)

GOMES DE BRITO.

Tiro aos pombos

REAL TAPADA D'AJUDA

13.ª SESSÃO

Tarde de festa, tarde de gala!

Deslumbrante sol, aromaticas flores, aves canoras, que mais era preciso para alegrar uma verdadeira tarde de primavera?

Dois monarchas poderosos, uma rainha de direito e muitas outras de facto, que mais podia desejar-se para completar o conjuncto d'este torneio?

Um valiosissimo premio a disputar, emeritos atiradores em acção, a scena completa-se e o espectaculo começa.

Inscrevem-se 32 combatentes para a 1.ª Pula — 2 pombos e 5\$000 réis de entrada. Resultando:

El-rei.....	7 pombos
Alvear.....	17 »
Carlos Ferreira.....	1 »
Conde de Arnoso.....	0 »
Santos Moreira.....	0 »
Romero.....	5 »
Baptista Fernandes.....	0 »
Jorge Lima.....	0 »
R. Peixoto.....	2 »

A. M. de Sousa.....	1 »
Conde de Arge.....	0 »
Jorge Bleck.....	5 »
G. Ferreira Pinto.....	1 »
Luiz S. Oliva.....	4 »
Oscar Blanck.....	9 »
Marquez de Gouvêa.....	1 »
Marquez do Fayal.....	1 »
Jorge de Mendonça.....	0 »
Brandão de Mello.....	5 »
Carlos D. Luz.....	0 »
Bregaro.....	5 »
José de Mattos.....	0 »
Antonio Cabral.....	1 »
Barão Von Roon.....	0 »
Oliveira Soares.....	0 »
A. F. Pinto Basto.....	0 »
Luiz Sommer.....	0 »
Alfredo O'Neill.....	3 »
Trindade Baptista.....	16 »
Castro Guimarães.....	2 »
Conde da Ribeira Grande.....	0 »
Barão do Lago.....	1 »
Jorge Burnay.....	0 »

O direito ao primeiro premio foi ganho pelo eximio atirador argentino sr. Marcello Alvear, seguindo-se com o segundo premio, dois terços das entradas, o sr. Trindade Baptista, que se nos revelou um atirador distincto, pena foi que o 17.º pombo, que nós já tinhamos classificado *bom*, tivesse de ser riscado e considerado *redondo*, pela lembrança que teve de ir acabar de morrer alguns metros mais distante, fóra da demarcação do tiro.

O terceiro premio, um terço das entradas, coube ao sr. Oscar Blanck.

Houve ainda uma segunda Pula em que se inscreveram vinte e tantos atiradores, ficando em campo S. M. El-rei, os srs. Alvear, Castro Guimarães e Rodrigues Peixoto.

Os dois ultimos pouca ou nenhuma attenção podiam prestar a este *certamen*, pois que eram os dois cavalheiros que faziam as honras da sociedade, constantemente interrompidos, ora um serviço a prestar, ora um pedido a attender ou uma ordem a dar.

O desaire d'El-rei estava previsto. O sr. Alvear tinha a vantagem de atirar primeiro; o crepusculo baixava consideravelmente, passava já de 6 horas e meia, e os pombos eram mais negros que a propria noite. O ultimo pombo levantou-se, el-rei atirou ao acaso para a direita quando o pombo tinha partido justamente para a esquerda.

O sr. Alvear completamente despreocupado,



PEDRO PAULO DE MELLO (TAVEIRO)

Distincto sportsman

não tinha nada que o distraísse — o espirito commandava e o corpo executava.

El-rei tinha ali o corpo, mas o espirito devia sem duvida estar em outra parte.

Uma magestade é uma visita muito honrosa, mesmo para outra magestade — mas a preoccupação



ALBERTO MALVA

Secretario da Associação dos Atiradores Civis de Loanda e correspondente de *O Tiro Civil*

pação augmenta de momento a momento e, quanto mais se aproxima o termo d'essa honrosa manifestação, mais a commoção trabalha o espirito, obscurece a idéa e annulla as facultades intellectuelles.

Me voilà tranquille, me voilà heureux! Foram as primeiras palavras de Felix Faure quando o Tzar, deixando a França, passava o limite das suas fronteiras.

O sr. Alvear ainda não ganhou o premio, para que simplesmente se habilitou, não obstante os 34 tiros seguidos e considerados todos bons. Que os atiradores portuguezes tenham em consideração o brio nacional e se preparem como devem para as provas finais, não deixando sahir do reino a magnifica taça alhambresca do Rei Eduardo.

E o *Livro Azul do Sport Nacional* que gostosamente vae emprender a nossa redacção, registará em letras d'ouro esse facto memoravel.

F. DE C.

Associação Protectora da Caça em Tempo Defeso

Na noite de 30 de março ultimo, como no nosso numero de 1 do corrente, annunciamos, reuniu, em primeira convocação, com grande concorrencia de caçadores, a assembléa geral d'esta prestante associação, presidindo o sr. visconde de Reguengo (Jorge) seu presidente ha 4 annos.

O sr. João Daniel Vagner, ainda não de todo restabelecido de uma pleurisia que o tem affastado das lides associativas, occupou tambem o seu lugar de 1.º secretario, substituindo o sr. Manuel Rodrigues Troyes, o 2.º secretario.

A assembléa, antes da ordem da noute, approvou os votos propostos pelo sr. Thomaz Coelho, de sentimento pela perda de um dos mais dedicados socios, Joaquim Pedro Godinho Paiva, de quem poz em relevo as qualidades de caracter honrado que foi em vida, e de congratulação pelas melhoras do sr. Daniel Vagner que, ainda mal restabelecido, ali estava ao lado dos seus collegas prestando o seu contingente de trabalho.

Acceitou a escusa pedida pelo sr. visconde de Reguengo (pae) do lugar de presidente da direcção para que fóra eleito em dezembro ultimo, escusa que justificou pela impossibilidade que tem de ser assíduo ás sessões, visto viver na provincia. Declarou ainda o sr. visconde de Reguengo que a sua vinda a Lisboa n'esta occasião fóra exclusivamente para ter esta attenção com os seus socios.

Entrando na primeira parte do assumpto da convocação foram lidos o relatório da direcção e parecer do conselho fiscal, sendo approvados, bem como as contas da gerencia, as quaes mostram o estado de prosperidade da associação, a qual, apesar das suas grandes despesas do defeso propriamente dito, de 600 a 700 mil réis annuaes, accrescidas das da séde e empregados, etc., apresentam accumulada a cifra de 600 mil réis, lançada a fundo de reserva.

Na segunda parte da convocação procedeu-se

á eleição dos logares vagos nos corpos gerentes, sendo o resultado o que segue:

Direcção — Effectivos: presidente, José Thomaz Coelho; secretario, Joaquim Mendes Neutel; thesoureiro, José d'Alcantara Ferreira das Neves; vogaes, Manuel Luiz Passarinho de Figueiredo, João Pedro Fernandes.

Supplentes: vice-secretario, Arthur de Figueiredo; vice thesoureiro, Francisco de Paula Carvalho Proença; vogaes, Eugenio Machado, Isidro Antonio Marques.

Conselho fiscal — Alberto Simões Borges, Silvestre Castanheiro, Antonio Ferreira Fontes.

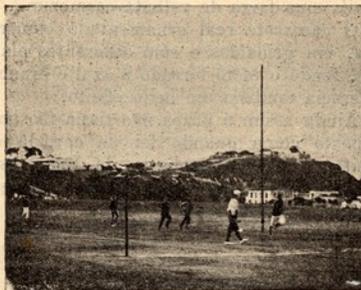
Depois da ordem da noute a sessão tomou um aspecto muito animado, porquanto para a mesa convergiram os pedidos de palavra dos srs. José Beirão, Antonio Ferreira Fontes, Gomes Cardoso, visconde de Tojal, Mendes Neutel, Alcantara das Neves e Thomaz Coelho, generalizando-se evidentemente a discussão n'um só proposito, em que superabundou o bom humor de quem fallando de caça procura matar tempo, já que o defeso a ella d'isso a preserva.

A sessão, tendo principiado ás 9 horas, foi encerrada proximo da meia noute.

*

Quem despido de perconcebidas paixões analysar os factos occorridos n'esta associação, no periodo de 3 mezes apenas, e attender a que os antigos directores voltaram, em substituição dos nomeados em 22 de dezembro ultimo, a gerir os negocios associativos, tem de render-se ante a evidencia, reconhecendo no que certa imprensa apreguou por aquella data uma illusão que não foi mais duradoura do que a phosphorescencia momentanea dos fogos fatuos.

Damos em seguida publicidade ao relatório da direcção que vem corroborar o juizo que deixamos firmado.



LOANDA

Velodromo Accacio Ferreira

Relatorio da gerencia do anno de 1902

SENHORES:

Em observancia dos estatutos, a direcção vem apresentar-vos o relatório e contas da sua gerencia.

Como ides apreciar, a orientação que seguimos, dispensa-nos de uma larga exposição.

Os trabalhos das anteriores gerencias que estabeleceram o credito da associação, a ponto de ter sido citada pela imprensa, como exemplo do valor da iniciativa particular, e a pouca confiança em nossos recursos intellectuaes, para na inovação encontrarmos melhor resultado, prescreveram-nos a norma de proceder.

Para attingir o ideal associativo, soccorram-se as direcções transactas ao estabelecimento de premios, gratificações e nomeação de guardas que fiscalissem o cumprimento do defeso; solicitaram providencias as autoridades sempre que lhe constava qualquer caso de transgressão e promoveram aos infractores da lei a merecida punição.

A tantas canceiras das direcções e despesas do cofre associativo, com orgulho das mesmas direcções e aprazimento vosso, a noção da causa util em que a associação se empenha de anno para anno, mais e mais se incutiu no animo de caçadores e autoridades. E maior teria sido, ousamos dizel-o, a radicação do cumprimento da lei produzida no periodo de 7 annos incompletos, que tantos eram os de vida associativa,

decorridos á data em que fomos investidos na gerencia, se interesses que na sua feição liberal ella não protege, lhe não maisinassem o espirito e os resultados.

Como as direcções que nos precederam, fomos d'encontro aos detractores da lei e aos seus infractores.

A propaganda dos primeiros, por intermedio da imprensa, revelamos ao paiz o que se passa n'aquelles onde a liberdade de caçar é bem mais restricta; aos segundos oppozemos, pelos meios usados, a fiscalisação da lei.

Devido, porém, a causas, de vós bem conhecidas, os beneficos effectos da conducta em que nos inspiramos, não foram geraes; regiões houve em que se não deu augmento de caça: foram essas regiões as castigadas pelas chuvas e trovoadas dos mezes de maio, junho e julho.

N'este perseverante trabalho conseguiu a associação que hoje sejam raros os conchellos onde a sua acção educadora não se tenha feito sentir; e se penna é que n'alguns, a intuição do util ultrapassasse os limites da prudencia, em todos, é certo, se destrinça o periodo venatorio do periodo defeso, se lhes conchecem as aberturas e os encerramentos. Syntomaticos são, pois, estes factos de que a associação se não tem empenhado n'uma lucta inglória, e, ao contrario, caminha a passos largos para o seu desideratum.

Sobre a administração economica da gerencia, fallam bem alto as cifras accusadas nas contas que acompanham este curto e laconico relatório.

O saldo que as fecha podia ser ainda mais satisfatorio, apparecendo-vos augmentado de mais algumas dezenas de mil réis, mas á direcção não cumpria sanar a causa; apenas tem o dever de indicar-vol-a para que possaes apreciar-a e resolver.

Para satisfazer aos encargos cada vez maiores que foi creando, viu-se a comissão venatoria forçada a duplicar a importancia da sua quota especial. Esta medida reflectiu-se, em virtude da constituição da mesma comissão, no cofre associativo, onde desde logo duplicou o onus das suas mensalidades.

Posto isto, e indicando-vos, como muito dignos de serem gratificados os nossos empregados Francisco Maria Guerreiro e Antonio Lopes Caçador, o primeiro com a importancia de réis 22500 e o segundo com a de 30500 réis, restam-nos propôr um voto de louvor ao conselho fiscal pela sua cooperação e ás auctoridades que lealmente nos coadjuvaram, e, por ultimo, pedir a vossa benevolencia para os actos da nossa gerencia a que póde ter faltado acerto, mas não bons desejos de bem cumprir o vosso mandato.

A DIRECÇÃO

José Thomaz Coelho.

Joaquim Mendes Neutel.

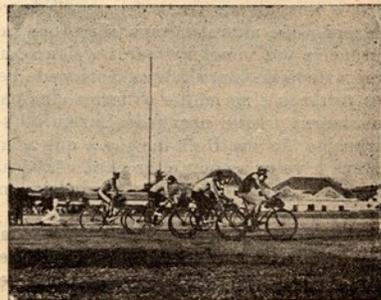
José d'Alcantara Ferreira das Neves.

Manoel Luiz Passarinho de Figueiredo.

João Carlos Esteves de Carvalho.

Associação dos Caçadores Portuguezes

Teve effectivamente lugar em 2.ª convocação, n'esta collectividade, na noite de 7 do corrente mez, a reunião a que no nosso ultimo numero alludimos.



LOANDA

Velodromo Accacio Ferreira

Do desacordo resultou a demissão collectiva da direcção por pedido da mesma, para substituição da qual está convocada a assembléa geral que reunirá no dia 27 do corrente, com qualquer numero de associados.

N'esta reunião será também apreciado o pedido de alguns associados para alteração de artigos do projecto de estatutos que temos vindo publicando.

O sr. Joaquim Bizarro, por desejo seu, será também substituído na presidencia da mesa, cargo de que se demitte.

TAUROMACHIA

A CORRIDA DE GALA

Assim se pode chamar á corrida que a empreza Batalha organisuou para segunda feira da semana passada e que fazia parte do programma das festas em honra do Rei de Inglaterra e Imperador das Indias.

A festa esteve brilhante e muito maior luzimento teria se os touros tivessem dado melhor lide e se os srs. artistas — excepto os moços de forcado que se portaram com notavel valentia e, digamos mesmo, patriotismo e mais um ou outro — estivessem um pouco mais deligentes e procurassem variar o seu trabalho.

Dos seis cavalleiros tiveram as honras José Bento e Fernando d'Oliveira apesar de serem dignos de censura pela forma como se houveram no principio da lide do sexto touro.

Os dois sympathicos e distinctos cavalleiros estiveram n'este touro bastante receiosos, procurando quasi mais que elle os não visse do que lhes desse sorte e isto tão claramente que o publico lhes fez demonstrações de desagrado. Então José Bento cedeu a vez a Fernando que metteu um bello ferro largo e em seguida os dois cavalleiros desferraram-se brilhantemente empregando alguns magnificos curtos que fizeram esquecer tudo e com que recebessem uma estrondosa e justificada ovação.

Manuel Casimiro não esteve nas suas tardes de sorte e pouco poude fazer com o 3.º e 8.º touros que lhe largaram.

Outro tanto aconteceram a Joaquim Alves, a quem couberam os mesmos bichos e que mais uma vez poude mostrar o seu muito valor como equitador já nas cortezias já pela forma como estacou o seu cavallo no 8.º touro. Pena é que muitas vezes não procure chegar-se mais aos touros e alegrar o seu tradalho, pois que tem, como nenhum outro, condições para o fazer.

Serra consentiu muito bem duas recargas e teve alguns ferros felizes e Eduardo Macedo que alternava com elle e que pela primeira vez vimos tourear, revelou se-nos um artista de largo futuro, pois mede bem os terrenos e ao metter os ferros olha para os touros o que nem todos fazem. O seu trabalho do dia 6 dá-lhe já a que a empreza o volte a contractar para vêr se não foi só felicidade ou se tem verdadeiro merito.

Da gente de pé teve as honras quer com bandarilhas quer *bregando*, o sr. Theodoro Gonçalves que para andar bem em tudo até nem pegou na muleta como já algumas vezes lhe temos visto fazer. Os outros todos á uma procuraram agradar

e conseguiram-o, tendo alguns pares bons e ouvindo palmas.

Manuel dos Santos bandarillhou, *bregou*, fez *quiebros de rodillas*, passou de capote, etc. e até *botou* este discurso em frente do camarote real:

—Tenho a honra de brindar a Vossas Magestades e faço votos pelas prosperidades das duas nações alliadas.

Os forçados estiveram valentes e apesar da maioria ter apanhado fartos bolões nem um só d'elles desistiu. E' que o seu patriotismo fazia com que quizessem mostrar que ainda ha portugueses.

A um, enthusiasmando os collegas, ouvimos-lhe isto:

—Oh! rapazes, para deante é que é o caminho, que estamos defronte d'um rei estrangeiro.

E eis, a traços largos, o que foi a corrida em honra do Rei Eduardo e para a qual o sr. Correia Branco mandou um curro de touros optimamente tratados mas de não muita bravura.

Esquecia-nos dizer que a praça estava completamente ornamentada, sendo pena que com côres um tanto ou quanto mortas.

Nos camarotes de 1.ª e 2.ª ordem foram collocadas colgaduras de seda e cobrejoês, e em volta do circo festões de verdura; as columnas estavam forradas com pannos azues, brancos e escarlates, côres dos dois paizes, e em toda a balaustrada dos fauteils uma faixa de velludo carmezim.

O camarote real ornamentado com rosas, em grinaldas e com diferentes plantas, tendo o tecto forrado a azul e branco, offercia também um bello effeito.

Ainda assim a praça não tinha tão bom aspecto como quando foi da corrida do centenario da Descoberta da India, isto devido, talvez, ao menor numero de se-nhoras nas bancadas.

ESCAMON.

A inauguração official

O nosso *revistero* manda-nos as seguintes notas, quasi *telegraphicas*, sobre a corrida realisada domingo passado no Campo Pequeno para inauguração official da epocha:

Corrida em geral, boa. Os touros de Emilio Infante bem tratados, bonitos e cumprindo na maioria, havendo mesmo dois bravos. Fernando variou immenso a lide do 1.º, tendo um trabalho de valor e á altnra do seu nome de artista distinctissimo. No 2.º touro teve também bons ferros. Casimiro no 4.º, um touro bravo, teve um ferro comprido bom e dois curtos muito applaudidos e pouco fez no 2.º que lhe coube.

Montes infeliz com as bandarilhas pouco ou nada fazendo, muitissimo bem coadjuvando e bailando *algo* com a muleta e capote. Os seus artistas demonstrando ser dois bons peões em toda a parte. Dos nossos as honras a Theodoro, quer bandarillando quer nos *quites* aos cavalleiros.

Rocha, Silvestre e Saldanha tiveram bons pares e Manuel dos Santos com os seus triviaes adornos prejudicando todo o trabalho.

Pegas duas de cara e uma á volta, boas e dando que fazer ao grupo José Russo.

Direcção do sr. Botas e está dito tudo. A' corrida assistiram o sr. infante D. Affonso, estando também no camarote real o sr. marquez de Soveral; muitos excursionistas estrangeiros; e actriz hespanhola Rosario Pino, etc.

ESCAMON.

NOTAS SOLTAS

Conta-nos que, alguns socios de um elegante e conhecido club da especialidade, pensam em le-

var a effeito dentro em breve uma brincadeira com garraios n'uma praça dos arredores de Lisboa.

Motivo principal da diversão: vêr e experimentar a habilidade de alguns noveis amadores.

Com uma percentagem grande e bastante satisfatoria realisou-se ha dias a *tenta* das vacas do sr. Palha Blanco. O tentador foi o conhecido picador Fernando Campillo que o é também de outras *ganaderias* portuguezas e de algumas hespanholas e que teve por coadjuvantes Theodoro, Saldanha e Torres Branco.

Falla-se que Fernando d'Oliveira e José Bento irão a Madrid no proximo mez de maio tomar parte n'uma corrida.

CORRESPONDENCIA

Loanda

«Accacio Ferreira»

Promovida pelo «Grupo Ciclysta e Musical de Loanda» vulgo Phalange da Resistencia, verificou-se em 15 do corrente, uma corrida de bicycletes no velodromo, aos Coqueiros, assistindo grande numero de damas e cavalleiros dignando-se também assistir sua ex.ª o governador gsral de Angola Dr. Cabral Moncada, fazendo acompanhar-se dos seus ajudantes de campo e de ordens.

Jury: — Eduardo Ozorio Ferreira, Raul Rebello Ramalho e Henrique Avila Peres.

Premios: — Diplomas de medalhas de ouro, prata, cobre e objectos d'arte.

1.ª *corrida* — *Seniores fortes*: — 5 voltas — 1250 metros, 1.º premiado Armando de Carvalho, 2.º Joaquim F. Ribeiro.

2.ª *corrida* — *Seniors fracos*: — 7 voltas — 1000 metros; 1.º premiado Mario Alfredo, 2.º Henrique de Faria.

3.ª *corrida* — *Seniores*: — 7 voltas — 1000 metros; 1.º premiado Frederico dos Santos, 2.º Alberto Abrantes.

4.ª *corrida* — *Negativa*: — Unico premiado, Armando de Carvalho.

5.ª *corrida* — *Obstaculos*: — Unico premiado, Antonio Peres.

6.ª *corrida* — *Velocidade pedestre*: — 1 volta — 250 metros, sendo premiado Henrique de Faria.

7.ª *corrida* (*dos valientes*) *Resistencia*: — 40 voltas — 10000 metros, unico premiado Joaquim S. Ribeiro, que deu as 40 voltas em 22 minutos e 4 segundos, não tendo sido disputado o segundo premio porque alguns corredores desistiram e Armando de Carvalho (outro valiente) que andava sempre collado ao premiado e que lhe poderia talvez ganhar, ter cahido á 28.ª volta.

8.ª *corrida* — *Argolas*: — Premiados Antonio V. de Mello e Frederico dos Santos.

9.ª *corrida* — *Resistencia pedestre*: — 3 voltas — 750 metros, premiados Henrique d'Oliveira e Antonio de Lacerda.

10.ª *corrida* — *Velocidade sem manipulos*: — 5 voltas — 750 metros, unico premiado Arthur Paes.

Foi conferido a Armando de Carvalho, um estojo de barba de subido valor, offercido pelo conselheiro governador geral, como premio ao vencedor da tarde.

Nos intervallos tocou parte da banda de musica de caçadores 3 e tivemos o prazer de ver em scena o distincto *sportsman* Eduardo Ozorio Ferreira, gesticulante como sempre, e infatigavel organisador de corridas fazendo reclamo ás suas machinas. Foi uma tarde alegre e bem passada, para o que também concorreu a amenidade do dia e o local em que o velodromo está construido, abrangendo a nossa vista quasi toda a cidade baixa e uma parte da nossa excellente bahia.

Estamos agora na epocha de grande calor e das chuvas, o que não anima os amadores do *sport* a proseguirem nos seus trabalhos.

Uma cousa curiosa: na metropole, nesta epocha ha frio de rachar; com quanto que aqui faz um calor descommunal e vem acompanhado das grandes chuvas, que são de dezembro a abril, desapparecendo as chuvas logo que começa o tempo fresco.

Loanda, 24 de fevereiro de 1903.

ALBERTO MALVA.

MOSAICO

Santos Diniz

Está de luto este nosso dedicadíssimo amigo; acaba de ser ferido por uma terrível fatalidade, seu estremenoso filho Alberto dos Santos Diniz faleceu repentinamente victimado por uma congestão no dia 3 do corrente às 5 horas da manhã. O pobre moço, que contava apenas 25 annos, tinha chegado a casa bom, á 1 hora da noite vindo de vêr os festejos da chegada do rei Eduardo VII.

Calculamos a enorme dôr que enluta hoje os corações de seus estremenosos paes. Que dezanee em paz, na mansão dos justos, quem na terra tão bom filho soube ser.

Eduardo Noronha

Este nosso distincto collega do *Diario de Noticias* e illustre official do exercito, um dos nossos escriptores de melhor nome, passou a honrar-nos com a sua valiosissima collaboração.

Não confundir com o nosso redactor-gerente Eduardo de Noronha, que, para evitar equívocos, quando assignar algum artigo o fará só com *Eduardo*.

Por esta bella aquisição felicitamos os nossos leitores.

Antonio Bandeira

Accentuadamente moreno, olhos negros como os do paiz dos sonhos, e por onde perpassam as ironias da vida, humorista fino, accentuado, direito como o mastro de navio, sabendo pisar, entrando afoito no assumpto, emittindo opiniões seguras, foi elle quem no jornalismo deu maior impulso ao *sport*, hoje tanto em voga.

Cavalleiro elegante, tendo aprendido os principios d'equitação com o professor Gagliardi, acabando por se tornar exímio com as lições de Alfredo Monteverde, 1.º secretario em Roma, é vel-o n'um corcel a toda a brida como se quizesse acompanhar os voos da sua rica imaginação.

Jogador emerito de *tennis*, domina-o em tudo a sua alma cheia de concepções, que o levam a cuidar ora do drama *Maria Magdala*, ora d'um romance de cunho mundano, já um livro d'estudo de raças, mas versatil como a creança em extremo afagada, cria, produz, destroe, lima... e não conclue.

E falando com extrema franqueza direi que o seu logar, se não fosse o querer entrar na diplomacia, estava marcado no jornalismo, porque nunca entre nós a noticia foi tão apurada, tão graciosa, o caso do dia tão subtilmente apontado, sem altas philosophias e sem requintes de reportagem, um chronista, elegante emfim.

Se a diplomacia ganhou com a sua aquisição, eu é que não posso deixar de lamentar a perda do jornalista.

PORTUGAL DA SILVA.

Pedro Paulo de Mello (Taveiro)

O *Tiro Civil* honra-se hoje incluindo na sua galeria de retratos, o de um dos rapazes elegantes de Lisboa que maior gosto e enthusiasmo tem mostrado por esse *sport* que tantas tradições tem no nosso paiz e que se chama o *sport hippico*.

Assignante e amigo antigo da nossa revista e nosso pessoalmente, Pedro Paulo de Mello é d'aquelles que mal se conhecem se tornam sympathicos e queridos.

Sempre possuindo bellos cavallos ou elegantes equipagens, não é raro vel-o ás tardes—depois dos seus afazeres como director da Companhia do Mercado da Praça da Figueira—na Avenida e Campo Grande em alguma das mais bem postas *charrettes* que n'estes ultimos tempos ali tem rodado.

O retrato que hoje damos de Pedro Taveiro, é copia d'uma bella photographia tirada por Fernandes.

Viagens baratas

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro

SPORT COMICO



Caçador nas lides associativas e associativo nas batidas e caçadas, é o seu característico. Mesmo na época do *defez* que atravessamos, ha muito quem lhe *atire*, mas as suas boas pontarias tem *ferido* muito a caça... grossa... miuda.

Raio — X.

Portuguezes, acaba de pôr em execução a tarifa n.º 16, em que concede uma redução de 50 % nas viagens de grupos.

Aconselhamos os excursionistas, e em especial os clubs de cyclistas, a requisitarem da Companhia esta tarifa onde se estabelecem as condições d'essas excursões realmente vantajosas.

Automoveis

Em Coimbra acaba de estabelecer-se mais uma casa para a venda de automoveis e artigos concernentes girando sob a firma Almeida Rocha & C.ª

Passeios no Tejo

A *Parceria dos Vapores Lisbonenses*, continúa promovendo deliciosos passeios no nosso formosissimo Tejo, e o publico — diga-se — tem comprehendido a sympathica iniciativa da empresa, concorrendo a esses passeios, na realidade bastante agradaveis e salutareis; o ultimo a Villa Franca, foi concorrido extraordinariamente, e mais gente teria ido, se não fosse a acertada medida de reduzir muito a lotação dos passageiros n'estes passeios.

No proximo domingo 19 realisa-se mais um passeio fóra da Barra no magnifico vapor «Lisbonense com o seguinte itinerario: Lisboa a Cascaes onde o vapor terá uma paragem de 10 minutos para receber e desembarcar passageiros.

Cascaes á Praia das Maças passando em vista do Pharol da Guia, Oitavos, Cabo Razo, Praia dos Guinchos, Cabo da Roca e Pedra de Alvirar.

Embarque no Caes do Sodre á 1 hora da tarde.

Haverá buffete a bordo.

A empresa faz ajustes especiaes previos para clubs, Sociedades e familias de 10 pessoas.

Photographia Portugueza

ATELIER DE PRIMEIRA ORDEM

41, Rua d'Alcantara, 42

DE

José Maria da Silva

N'este acreditado atelier executam-se todos os trabalhos photographicos, em todos os processos conhecidos com excepcional perfeição e completa nitidez.

Tambem faz ampliações pelo processo Eastman.



Empreza Nacional de Navegação

O vapor «Cazengo»

Sahirá no dia 21 do corrente ao meio dia, para S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambrizette, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella, Mossamedes, Porto Alexandre, Bahia dos Tigres; para Fogo, Brava, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo António, S. Vicente, com baldeação em S. Thiago; e para Boma, Banará, Landana, Matadi e Noqui, com baldeação em Santo Antonio do Zaire.

Previncem-se os srs. carregadores, de que os liquidos só se recebem até ao dia 17, e a carga secca até ao dia 19, inclusiv.

Para carga e passagens trata-se no escriptorio da Empresa, rua da Prata, 8, 1.º

ESTATISTICA AUTOMOBILISTA

Continuamos hoje a publicação da lista d'automoveis vendidos pelas diferentes casas importadoras existentes em Portugal:

F. Street & C.^a

Lisboa

Sabiu da alfandega no dia 11 o primeiro wagon de carga a vapor do conhecido fabricante Thornycroft de que são representantes em Portugal F. Street & C.^a.

Este wagon é destinado ao importante industrial de Portalegre o sr. Jorge Robison.

Os wagons d'este fabricante ganharam o premio de Libras 500 concedido pelo governo inglez. Foram empregados durante a guerra do Transvaal grande quantidade d'estes wagons a vapor.

Chegou ha poucos dias um bonito carro Dos-a-Dos para o sr. dr. Horta e Costa e n'uma experiencia que se acabou de fazer n'um passeio Lisboa-Cintra-Cascaes-Lisboa levando quatro pessoas, gastou 1\$650 réis ou seja 22 réis por kilometro.

Tomou agua só uma vez pelo caminho e provou que este typo de «Locomobile» pode andar 230 kilometros sem tomar gazolina.

F. I. A. T.

Lisboa

Ao representante d'esta fabrica, o engenheiro Leopoldo de Souza de Cachapuz. Chegaram mais dois automoveis de 12 cavallos.

Auto-Garage de Carlos de Carvalho & C.^a

Lisboa

Esta casa vendeu um «Century» de 12 cavallos ao sr. Silvano Girão do Crato.

Empreza Automobilista Portuguesa

Coimbra

Chegaram ha dias 2 Darracq 12 de cavallos, sendo um para o sr. Champolimond de Grandola e outro para o sr. Oriol Pena de Leiria.

Em caminho: 2 de 20 cavallos 4 cylindros, 2 de 12 de 2 cylindros, e 1 de 8 monocylindro

Encomendados:

2 de 20 cavallos, 4 cylindros, Darracq.

1 de 12 cavallos Serpolé.

Motocyclettes Werner de 2 e 3 cavallos em caminho e a partir de Paris, 12.



SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

FUNDADA EM JULHO DE 1902

Sêde provisoria: R. da Barroca, 107 — LISBOA

DIRECCÃO: Anselmo de Sousa, Julio Cardona e Eduardo de Noronha

CONSULTORIO DENTARIO Satrio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista* ♦ ♦ ♦ ♦ ♦
♦ ♦ ♦ ♦ pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60 2.º

Julio Gomes Ferreira & C.^a

FORNECEDOR DA CASA REAL

ARMAZEM DE VENDA E ESCRITORIO

Rua da Victoria, 82 a 88

OFFICINA

Rua de S. Thiago, 17 e 19 — LISBOA

— TELEPHONE N.º 219 —

Preços especiaes em tubos de chumbo

Lustres de crystal e bronze, candeeiros e lanternas para gaz, petroleo ou velas
Retretes, tinas, lavatorios, urinoes, bidets, syphões, autoclismos, aparelhos a gaz para aquecer agua, tanques de ferro, torneiras e pertences para agua ou gaz, boccas d'incendio
rega, e agulhetas, mangueiras de lona e borracha, tubos de ferro e latão, fogões de cozinha e sala, etc., etc.



GAZOLINA ESPECIAL

PARA

Motores, automoveis, ferros de soldar, maçaricos e lampadas de incandescencia

Carboneto de Calcio. — Aparelhos e lampadas a acetylene

HUILLE VITESSE para automoveis

A. RIVIERE—9, Rua de S. Paulo, 1.º — LISBOA



CERVEJA PILSENER

Marca Sandeman, importação exclusiva

Cervejas inglezas de Bass (branca) e Guinness Stout (preta)

AS MELHORES MARCAS

COGNAC HENNESSY ● ● ● ● ● V. O.

Pedir preços a **SANDEMAN BROTHERS**

21 — RUA DO ALECRIM — 21

— LISBOA —